



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**MARÍLIA VALENTINA ASTIGARRAGA KULMANN**

**A contribuição dos Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de produção textual em crianças com dificuldades de escrita.**

**Porto Alegre**

**2010**

MARÍLIA VALENTINA ASTIGARRAGA KULMANN

**A contribuição dos Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de produção textual em crianças com dificuldades de escrita.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Dr. Eliseo Berni Reategui  
Tutora: Daniella Caletti

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, A contribuição dos Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de produção textual em crianças com dificuldades de escrita. elaborado por Marília Valentina Astigarraga Kulmann, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

---

Prof. Dr. Eliseo Berni Reategui

---

Profa. Dra. Luciana Corte Real

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu marido maravilhoso e incansável, pelo seu esforço, dedicação e compreensão em todos os momentos dessa e de outras caminhadas. A meus filhos, que foram pacientes e colaboradores. A minha mãe, ao meu pai, às minhas irmãs e meu cunhado, que sempre torceram por minha vitória e foram colaboradores desta vitória. A meu professor orientador e minha tutora que me auxiliaram nos momentos de fraqueza e dificuldade, a todas outras pessoas que, mesmo não sendo citadas possam ter a certeza de que foram muito importantes para o meu sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Para meu Deus Jeová.

Para aquelas pessoas que fazem meu coração sorrir...

Para aqueles que sempre estiveram junto até mesmo quando eu não estava disposta. Para as pessoas que fizeram a diferença em minha vida. Para as pessoas que quando olho para trás, sinto muitas saudades. Para as pessoas que me aconselhara quando me senti sozinha, e me ajudaram a entender que não importa em quantos pedaços meu coração tenha se partido, o mundo não irá parar para que eu o conserte. Para as pessoas que me deram uma força quando eu não estava muito animada. Para as pessoas que amei. Para as pessoas que abracei. Para mim. O que importa não é O QUE eu tenho na vida, mas QUEM eu tenho na vida. Por isso, guardo todas essas pessoas importantes na minha vida em uma caixinha dentro do meu coração.

**MUITO OBRIGADA!**

## RESUMO

A comunicação sempre se fez presente e necessária na sociedade humana, e com o passar dos anos, o próprio homem tornou a escrita um instrumento imprescindível para que pudesse expressar emoções, ideias, notícias, entre outros. Para tanto, foram sendo criadas várias convenções linguísticas, utilizadas até hoje. Com o passar dos anos, gerou-se uma grande preocupação entre professores, gestores, supervisores e orientadores relacionada à escrita, na medida em que os alunos apresentavam dificuldades em produzir textos. Além disso, havia a preocupação de encontrar técnicas ou mecanismos que os auxiliassem a trabalhar a produção textual com os alunos.

Após observar minha turma por algum tempo, e verificar que um grupo também apresentava tais dificuldades, examinei diferentes formas de abordar esse assunto. Foi então que elaborei um Projeto de Aprendizagem (PA). Conforme Fagundes (1997), um projeto para aprender é gerado pelos conflitos, pelas perturbações em um sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz.

A partir desta ideia inicial, foi realizada uma investigação com crianças que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. Durante o desenvolvimento do PA, embora todos tenham participado das atividades, foram analisadas 5 (cinco) crianças, de uma turma de 30 (trinta) alunos de quarta série. Como ferramentas, além do uso de computadores e da internet como fontes de pesquisa, foram utilizados cadernos individuais chamados de diários, onde os alunos fizeram suas anotações relevantes, situações particulares, resultados de pesquisas diversas, dentre outros.

Para que pudesse observar o crescimento no processo da escrita de meus alunos, deixei que escrevessem livremente, já que meu principal objetivo seria de que a criança realizasse uma escrita com começo, meio e fim, com coerência e relevância, para que depois dessa etapa, pudessemos passar para conteúdos mais específicos. Neste sentido, destaca-se que não podemos escrever por escrever, precisamos encontrar real significado para a nossa escrita, precisamos ter uma leitura de mundo para realizar qualquer escrita, lembrando que “língua e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1982).

A cada atividade proposta foi possível verificar o aumento das produções textuais de todos os alunos envolvidos, pois cada vez que iam escrever, sentiam essa necessidade. Havia um contexto semântico que dava prazer e trazia sentido àquele que estava escrevendo e àquilo que estava sendo escrito. Do ponto de vista teórico, os trabalhos de Humberto Maturana, Jean Piaget e Paulo Freire foram empregados para dar sustentação ao trabalho. Ao final de um mês, depois de analisar cada um dos cadernos utilizados no projeto, foi possível concluir que os alunos demonstraram maior facilidade em desenvolver uma escrita com coerência, com começo, meio e fim, mesmo que apresentassem alguns erros ortográficos. Os alunos demonstraram maior facilidade em escrever sobre seus sentimentos e emoções. Tais evidências permitiram concluir que os PAs podem trazer resultados bastante significativos no desenvolvimento de habilidades de escrita.

**Palavras – chaves: Projeto pedagógico – leitura - escrita**

## SUMÁRIO

1- Introdução.....	07
2- Produção textual .....	10
3- Projeto de Aprendizagem .....	13
4- Metodologia .....	15
5- Conclusão .....	22
6- Referências bibliográficas .....	24

## 1- INTRODUÇÃO:

A utilização da linguagem escrita se faz presente na sociedade humana desde o início dos tempos. O ser humano sempre buscou se comunicar, mesmo sem ter uma escrita formalizada. Para tanto, utilizava desenhos nas paredes de cavernas para trocar mensagens, suas ações, desejos, sentimentos e necessidades. No decorrer da história humana percebemos o enorme desenvolvimento feito pelo homem para que sua escrita fosse entendida por todos sem dificuldade, demonstrando, dessa forma, de como é importante e necessário o uso da escrita e da leitura para a comunicação.

Com o passar dos anos, gerou-se uma grande preocupação entre professores das escolas primárias, de ensino médio, até mesmo nas faculdades e universidades, pela constante observação de que os alunos em geral apresentavam dificuldade em produzir textos. Além de relatarmos que um grande obstáculo enfrentado se dava pela falha ortográfica em seus escritos, também observavam que em muitos casos inexistia coerência nas ideias escritas.

A grande dificuldade encontrada pelos docentes, entretanto, seria a de descobrir técnicas ou mecanismos que os auxiliassem a trabalhar com os alunos a produção de textos. Conforme relatado por Bronckart (2003, p.72), o qual apresenta ideias a respeito da importância de uma produção textual, “os textos são produtos da atividade humana e, como tais estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos.”

Considerando tais problemáticas, seriam necessários meios para auxiliar os alunos a melhores técnicas de estruturação de escrita, ou desenvolvimento de escrita. Tratando-se de um tema importante como esse, examinei diferentes formas de abordagem do assunto, apontado para uma especificamente, que é o **PA (Projeto de Aprendizagem)**.

Esse projeto está voltado ao aluno, para que possa desenvolver o gosto pela escrita, bem como aprimorar suas técnicas de escrita. Para que possamos analisar melhor este trabalho investigativo, relacionado ao interesse da criança pela escrita, precisamos ter bem em mente qual o conceito de **PA**.

Percebemos que o aluno tem muito a oferecer, vemos que seus conhecimentos prévios podem e devem interagir com o desconhecido, permitindo que se aproprie dos conhecimentos específicos referentes à escola.

Conforme Fagundes (1997), um projeto para aprender vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações nesse sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz.

A escrita deve ter real significado para a criança. Deve ser despertada nela e incorporada a uma tarefa necessária e relevante à vida, como uma forma nova e complexa da linguagem. O escrever pode ser “cultivado” e não ser “imposto”, como sempre acaba por acontecer.

Temos encontrado que esta inversão de papéis pode ser muito significativa. Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade. (Fagundes, 1997, p16)

Observando o desempenho de meus alunos com relação a sua escrita, constatei que eles praticamente não demonstravam interesse em escrever. Desta forma, tentei de vários modos instigar a curiosidade pela leitura, para que estes pudessem de algum modo se interessar pela escrita. Para tanto, desenvolvi um Projeto de Aprendizagem, por acreditar que com esse instrumento a criança pudesse ter mais liberdade de escolher e pesquisar assuntos que lhe interessassem, tornando mais prazerosa a atividade de leitura e conseqüentemente da escrita.

Sentia dificuldades em trabalhar com meus alunos a escrita, considerando ser um processo particular do indivíduo. Não existia uma teoria básica que pudéssemos aplicar em sala de aula e, em conseqüência disso, contribuir para que o aluno começasse imediatamente a escrever. O que sempre insistíamos era na cobrança do número de linhas, o título, o assunto, mas nunca permitíamos que o aluno usasse de sua liberdade criativa para sua produção textual. Isso aconteceu por vários anos, não somente em minha sala de aula, mas em muitas outras, deixando marcas visíveis de negação na escrita da criança, sem falar na caneta vermelha que era utilizada para marcar os erros ortográficos, de parágrafo, entre outros, deixando cada vez menos à vontade aquele que porventura almejasse escrever algo.

Esse trabalho tem como objetivo principal investigar como a habilidade de produção textual dos alunos pode ser desenvolvida através do projeto de aprendizagem, buscando dar real significado às suas escritas.

Está estruturado do seguinte modo: o capítulo dois tratará da questão da produção textual, as dificuldades que os estudantes apresentam para escrever, e possíveis soluções

encontradas para auxiliá-los na sua produção da escrita. O terceiro capítulo tratará especificamente de como se dá o Projeto de Aprendizagem, sendo este uma proposta pedagógica voltada a investigar temas de interesse dos alunos. O quarto capítulo tratará diretamente de como será desenvolvido todo o processo o qual estaremos trabalhando, quais serão os instrumentos utilizados para essa pesquisa, quantos e quais alunos serão observados, e como farei essa investigação, culminando com o resultado de todas minhas pesquisas. E por fim, o último capítulo, que tratará do desfecho dessa pesquisa, dos resultados positivos e negativos de se trabalhar com o PA na sala de aula.

## 2.0 - PRODUÇÃO TEXTUAL

Durante muitos anos, os professores tem feito esforço para auxiliar seus alunos na criação textual. Inicialmente utilizavam a composição como forma de escrita, mostrando à criança uma gravura, ou talvez a orientando a falar de como fora seu fim de semana.

O que fazia com que as escritas da criança se tornassem cada vez menos expressivas, de fato, era a maneira de encararem suas produções, avaliando somente suas escritas, sua estruturação, se a ortografia estava correta ou não. Certamente não havia a preocupação de quanto deveria ter sido difícil para o aluno criar algo sem sentido para ele, ou de como teria sido indiretamente condicionado a escrever sobre algo que não tinha nenhum contexto semântico.

Para que possamos fazer um paralelo do tipo de texto que a criança realizava com aquele o qual gostaríamos que fosse escrito, é preciso ter bem claro o conceito de texto. Trata-se de um “material lingüístico, tanto falado quanto escrito, mas que está sempre ligado a uma interlocução, caracterizado pela coerência e coesão textual, estando estas duas correlacionadas, mas que não se equivalem”. (Vidal; Silveira, 2005)

Um texto deve ter coerência, para que a partir do momento em que fazemos a sua leitura, percebemos imediatamente que não há contradições, que suas diferentes partes se relacionam, que o autor utiliza seu ambiente e seus conhecimentos para realizar a escrita.

Para que haja maior interesse, devemos atentar para uma problemática, conforme nos mostra Vygotski (1993, p 79) :

“O ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças. Uma necessidade intrínseca deva ser despertada nelas e a escrita incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida; a escrita deve ser *ensinada* de modo que as crianças desenvolvam essas habilidades durante situações lúdicas, no seu cotidiano[...].”

O interesse pela atividade é um importante ingrediente no processo de aprendizagem, sendo que a emoção e o conhecimento devem ser entendidos como uma unidade.

Para tanto, precisaríamos de técnicas mais específicas para contemplar esse público de jovens crianças, que necessitam compreender a importância da escrita em suas vidas. Dentre algumas mudanças poderia citar a da visão que tínhamos a respeito da produção textual como sendo simplesmente uma escrita sem intencionalidade nenhuma, sem coerência, mas principalmente sem nexos para aquele que a está produzindo, bem como para aquele que a está lendo. Por isso, precisamos ter em mente que:

A antiga redação passou a ser vista como uma prática de produção textual muito restrita em seus fins comunicativos efetivos; ela passou a ser vista como "descolada" das condições habituais de produção de textos escritos, em que um enunciador escreve, com um objetivo pragmático (de ação), para um interlocutor. (Vidal; Silveira, 2005)

Pensando nessa problemática, atentei para a produção dos meus alunos, que se preocupavam com a quantidade de linhas que deveriam escrever e acabava por destruir a sua criatividade. Outro ponto importantíssimo refere à ortografia, que sempre foi muito cobrada, além de estrutura da escrita de texto, com parágrafo, margem, letra maiúscula em início de frase, e nos diálogos, a regra de dois pontos, nova linha e travessão, entre outros requisitos básicos para uma escrita razoável. Quero deixar bem claro que o uso correto da ortografia para uma boa escrita é necessário, mas não seria lógico fazer tais cobranças em um primeiro momento, visto meus alunos sequer conseguirem terminar de escrever uma linha, que dirá um texto com todas essas exigências. Conforme Koch (1998) sustenta:

(...)É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição de identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos. É preciso encarar a linguagem humana não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de interação social. [...]

Por isso, deixei de lado toda essa convenção de escrita, e comecei a trabalhar com eles o básico, simplesmente a escrita de textos por prazer. Se a criança não consegue escrever por ter medo de errar, ou por ter que preencher um padrão a ser visto pelo professor, fica totalmente desmotivado, ou travado para escrever. Por outro lado, conforme Soares (2005, p. 7) o professor precisa também

[...] ter uma resposta para a pergunta: "como é que se aprende a ler e a escrever? a ler e produzir textos de diferentes gêneros?" Isso significa conhecer o processo de compreensão e produção de texto escrito, o processo de construção de sentido para um texto, o processo de desenvolvimento da fluência na leitura, os processos de aquisição e desenvolvimento de vocabulário, de que dependem a compreensão e a construção de sentido.

Estando ciente dessas informações, agregadas a outras debaixo da experiência adquirida em sala de aula, tentei mudar meus conceitos. E mesmo incentivando o aluno à escrita pelo prazer de escrever, não via grandes mudanças. Ainda não conseguia demonstrar a eles a importância da escrita, e ao mesmo tempo, que eles poderiam escrever da forma que se sentissem bem, ou que ficassem à vontade para escrever.

Para Piaget (1972), nenhum conhecimento é transmitido, mas sim, reconstruído internamente pelo sujeito a partir da reorganização dos elementos tirados de estruturas anteriores. Dessa forma, o autor precisaria elaborar diversos escritos, melhorando-os a cada nova produção, tornando-se crítico de sua própria obra, desenvolvendo habilidades que os auxiliariam a adquirir novas competências, tornando-os capazes de reescrever seus textos com um olhar mais apurado.

Para tanto, elaborei um Projeto de Aprendizagem, que auxiliaria meus alunos a desenvolverem o gosto pela escrita.

### 3. PROJETO DE APRENDIZAGEM

As considerações acima apresentadas mostram a importância de valorizar o que a criança sabe para fortalecer sua auto-estima. Elogiar a criança em tarefas nas quais ela tem habilidade, e incentivá-la a desenvolver outras tarefas nas quais ela não é tão habilidosa. Para tanto, conforme nos relata Freire (1993): “Não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende.”

Existe a necessidade da conscientização de que é preciso criar um vínculo entre ambos, educador e aluno. Dessa forma certamente haverá uma construção de novos saberes, tornando-se assim, um processo de ensino-aprendizagem. “A interação entre o mestre e o estudante é essencial para a aprendizagem, e o mestre consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto do seu meio. (FREINET, 2002)

Conforme Fagundes (1998, p 15) “o PA desenvolve um processo de construção de conhecimento, que tem gerado tanto as artes quanto as ciências naturais e sociais”. Então para que possamos compreender melhor qual o desempenho de tal metodologia, é preciso estar atento à elaboração do projeto, pois esta constitui a etapa fundamental de toda pesquisa que pode, então, ser conduzida graças a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesma, quer sobre o mundo à sua volta.

O aluno não chega na escola sem nada saber, sem trazer consigo informações úteis para seu trabalho em aula. Quando falamos em aprendizagem por projetos

estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. Fagundes (1987, p. 16)

Para que o PA tenha êxito, é necessário atentarmos para sua apresentação ao grupo que irá desenvolvê-lo. Embora o aluno seja o autor de suas pesquisas e de seus trabalhos, o professor precisa ser um mediador e colaborador para que todo o processo se desenvolva com clareza para que possa ter bons resultados. No momento em que estes adentrarem pelo mundo das pesquisas, muitas dúvidas surgirão, e é com elas que iremos trabalhar, pois “muitas dúvidas tornam-se certezas e certezas transformam-se em dúvidas; ou, ainda, geram outras dúvidas e certezas que, por sua vez, também são temporárias, provisórias” (FAGUNDES, 1988), dessa forma todo o processo que acontecerá durante esse projeto, será de grande utilidade para a reformulação do trabalho, da crítica e reconstrução de ideias.

Estando ciente da proposta de um PA com a minha turma, comecei a tecer minha teia de como seria o seu desenvolvimento, a partir do que iniciariamos nosso trabalho e onde seriam colocadas as evidências dos resultados, sendo eles positivos ou não.

A proposta então seria a de compor individualmente um caderninho, que poderiam chamar e utilizar como diário. Neste caderninho não haveria a cobrança da maneira de escrever, das convenções da escrita ortograficamente correta, pois o principal objetivo seria, conforme Vidal; Silveira (2005, p. 1)

[...] considerar os textos escritos como resultado de um processo de aquisição dos mecanismos da língua escrita pela criança, com uma especial ênfase nas questões da grafia, e, como corolário desse entendimento, *respeitar o texto* da criança, não o tornando um mero objeto preferencial de correções.

Quero deixar claro aqui que existe a preocupação de uma escrita de qualidade, e que há a necessidade de se escrever corretamente dentro das convenções ortográficas, mas que em um primeiro momento, a preocupação estará focada em outro objetivo, que é o de que a criança realize uma escrita razoável, com começo, meio e fim, com coerência e com relevância, para que depois dessa etapa, possamos passar para conteúdos mais específicos, como por exemplo, a escrita correta de textos, com parágrafos, margens, entre outros.

O PA tem como objetivo, instigar o aluno à pesquisa por prazer, e partindo dela, detalhando suas buscas e resultados com escritas significativas, e de real relevância para aquele que está escrevendo. As palavras de Paulo Freire traduzem esse sentimento quando diz que não podemos escrever por escrever, precisamos encontrar real significado para a nossa escrita, precisamos ter uma leitura de mundo para realizar qualquer escrita, e que “língua e realidade se prendem dinamicamente”. (FREIRE, 1982)

Este trabalho visa despertar no aluno a vontade de querer expressar seus sentimentos frente a algum assunto que chamou sua atenção, ou que instigou sua curiosidade, ou que trouxe à tona sensações boas, levando-os à necessidade de colocar no papel suas descobertas e até mesmo sua opinião referente a algum assunto em especial. O indivíduo poderá tornar-se dessa forma, um ser mais crítico e mais indagador, demonstrando sua opinião sem medo de que ela seja contestada. E o que é mais importante, sem medo de escrever essas sensações, sem medo de escrevê-las de forma errada, sem se preocupar tanto em convenções da escrita. Esse é o primeiro passo para libertar a criança da acomodação em que se encontra. Veremos no próximo capítulo como se dará esse processo, e como o PA será inserido na sala de aula.

### **3- METODOLOGIA:**

Comecei minha observação em sala de aula, com um grupo de 30 (trinta) alunos, de uma turma de quarta série, e uma média de 10 anos de idade, mas foram observados apenas 5 (cinco) dessas crianças, que apresentavam dificuldade na escrita, para uma avaliação e observação mais apuradas.

Todos os cinco, por algum motivo, não conseguiam desenvolver um texto coerente, com começo, meio e fim. Também não tinham organização textual. Suas ideias não eram claras, não conseguiam expressar seus sentimentos, suas emoções e não havia coerência em seus escritos. Não conseguiam se expressar através da escrita em nem mesmo uma linha. Quando solicitada uma criação textual, alguns utilizavam muitas gírias, sem dar-se conta que ficava ainda mais difícil de entender o que queriam dizer, sem falar na ausência da linguagem coloquial. Utilizava, inclusive, a linguagem da internet, do MSN e do Orkut, que são cortadas, abreviadas ou decodificadas.

Preocupava-me em saber qual metodologia utilizaria para que pudesse trabalhar com a criação textual de uma forma acolhedora, que realmente funcionasse como algo bom e prazeroso, não como uma punição, principalmente para aqueles que não conseguiam realizar tal construção.

Após essa reflexão, pensei em meus alunos de forma mais crítica e a partir disso percebi que para alcançar o objetivo de auxiliá-los a escrever textos de forma coerente, clara e criativa, precisaria conhecê-los melhor. A criança com a qual eu estava preocupada, também sabia de sua dificuldade, talvez até se sentisse impotente por não saber ou não conseguir escrever textos ou frases com significado. Seria necessário, como diz Maturana (2002), permitir que a criança observasse seus erros, suas deficiências, e com a ajuda desses erros, construísse novos saberes, como sendo novas oportunidades de mudança.

Além disso, seria muito importante respeitar seus conhecimentos prévios, permitindo que houvesse uma maior ligação da criança com o objeto a ser descrito, ou o assunto a ser trabalhado. A partir disso, pensei em propor o desenvolvimento de um Projeto de Aprendizagem, onde eles escolheriam um tema que seria investigado individualmente, utilizando ferramentas tecnológicas para que pudessem realizar seus trabalhos com mais agilidade. Os temas partiriam de perguntas norteadoras que as próprias crianças fariam, esta lista seria o início de um trabalho de escrita dos alunos.

O período de apresentação e desenvolvimento do trabalho foi de 30 dias, sendo necessário um caderno para cada aluno da turma e nele foram escritos os mais diversos tipos de textos, utilizado como um diário. Para que pudessem se ambientar a esse material, solicitei que começassem seus escritos com suas apresentações, depois com comentários de momentos bons ou ruins em sala de aula, passando para curiosidades em geral e futuras pesquisas referentes a essas curiosidades diretamente no computador, no laboratório de informática. Dessa forma o aluno desenvolveria maior apreço pela sua escrita, sem a interferência direta do professor, pois não haveria correção docente, mas cada aluno faria a sua releitura e, diante de dúvidas ou de erros a autocorreção.

Inicialmente entreguei um caderno para cada aluno, mostraram-se curiosos para saber o que seria feito com tais cadernos, ao mesmo tempo em que pude perceber certa inquietação e apreensão. Descobri que a professora que trabalhou com este grupo no ano anterior, desenvolvera um projeto de escrita parecido com este: um caderno de “redação”; mas ao contrário da minha proposta, manipulava suas escritas, enchia as páginas com sua caneta vermelha, e os deixava aflitos.

Quando perceberam que nosso trabalho seria diferente, tornou-se mais fácil de trabalhar. Começamos fazendo uma apresentação individual para o caderno. Cada aluno falava um pouco de si, das coisas que gostava e das que não gostava, falava também de sua aparência, de sua idade, etc.

O primeiro texto a ser escrito deveria ser a apresentação da criança para o caderninho. Os alunos observados escreveram da seguinte forma:

1. *“Eu me chamo X e tenho 10 anos de idade e eu estou repetindo a quarta serie de novo, e queria passar de ano dessa vez.”*
2. *“Meu primeiro dia escrevendo nesse diário eu gostaria muito de ser arquiteta mas preciso muito melhorar minha nota e pra isso vou estudar bastante.”*
3. *“Eu na escola (Colocou título): Eu gosto de escrever mas não gosto de ler gosto de jogar futebol gosto de estudar de manhã não gosto de estudar de tarde eu também não gosto de matemática não consigo me concentrar muito.*
4. *Eu gosto de me levantar cedo se não eu fico na cama e não consigo dormir mais eu não gosto de brincar de carrinho mais gosto de andar de bicicleta com meus amigos eu gosto de andar bem de tarde por é bem fresquinho e bem de manhã eu não tomo café porque não consigo e no almoço eu como pouco e não tomo café da tarde e de noite como bastante e tenho 3 irmãos.”*
5. *Bom, meu nome é Z e estou bem nervosa para saber se vou passar de ano. Acho que ainda preciso estudar mais porque eu ainda to com a minha nota meio baixa por isso eu preciso estudar mais.”*

Observei que não havendo pontuação e ortografia adequada, houve produção textual, mesmo que pequena. O detalhe realmente é de quem pertence essas falas, são crianças que apresentam dificuldades em desenvolver textos e utilizar a linguagem escrita. Neste caso, elas estão utilizando sua linguagem falada e passando para o papel, sem medo de que estejam erradas. Citando Vidal e Silveira (2005) :

[...]determinado texto é *coerente* se não comporta contradições (faz sentido dentro das nossas representações de mundo), *se* as suas diferentes partes se relacionam tematicamente (ou seja: não é um simples conglomerado de frases sobre diferentes temas), *se* tem progressão temática (ou seja: se não diz sempre a mesma coisa do início ao fim) e *se* faz sentido dentro do universo cultural dos interlocutores e dentro do seu gênero discursivo.

A segunda proposta feita seria a de escreverem a respeito de como foi seu dia em casa. Essa escrita poderia ter sido facilmente influenciada ou corrigida pelos familiares, porque foi solicitado que escrevessem em casa, no fim de semana.

1. *Fiquei em casa no findisemana e trabalhei com meu pai e andei acavalo e fiz meus temas e jantei e só.”*
2. *“ Foi muito legam meu fim de semana. Só que fico lembrando do que fizemos em aula e eu fico triste porque nos do grupo Mix brigamos todos dias: não aguento todo dia nos brigando quero melhorar esse grupo : A colega W e líder mas não faz nada ela é muito lerda ela tem que botar ordem nesse grupo[...]” (mais 8 linhas)*
3. *“Bom eu fiquei o fim de semana todo em casa e brinquei bastante e passiei com minha mãe e meu pai. Me diverti bastante mas não posso esquecer que tenho um trabalho da escola pra entregar. Tcha diário.”*
4. *“Eu senti que hoje eu me acordei mais disponivel para escrever eu não estou cansado e estou alegre pasiei o feriado todo na praia e la estava bem agradável a temperatura. estava com ventinho bem gelado. agente não parava em casa só passiava onte eu tomei banho de mar muito as onda estavam muito alta.”*
5. *“Eu cheguei em casa e eu almosei porque eu estava com dor de garganta e a minha mãe me deu um remedio e eu melhorei mas foi um pouco e depois eu fui para rua e eu joguei volei e depois eu sai fui na minha vó para pegar uns perfumes e depois viemos para casa.”*

As falas continuaram com erros ortográficos e falhas na formatação da escrita. Mesmo assim houve o bom diálogo da criança com seu caderno, pelo fato de se apoderarem simplesmente de suas vivências, demonstrando assim, que "[...] a vida é um processo de conhecimento; assim, se o objetivo é compreendê-la, é necessário entender como os seres vivos conhecem o mundo." Maturana (p. 8) E por conta dessa observação que percebo que as produções textuais ficaram mais intensas, arriscando comentar que houve uma grande melhora nas produções dos cinco alunos.

Dando continuidade às pesquisas, aproveitei que tínhamos a visita do autor Alvaro Ottoni, cujos livros foram trabalhados em aula, e utilizei um desses livros intitulado "Quando o coração recebe visita". Esse livro trata justamente a respeito de um menino cujo pai é escritor, sente uma vontade doida de escrever também, mas pede ajuda a seu pai, porque quer saber o que ele precisa para ser escritor. Seu pai lhe diz que é preciso inspiração. E o menino foi deitar-se com isso na cabeça. Sonhou com a tal da inspiração, ela veio lhe fazer uma visita. Então, depois de idas e vindas, o menino compreende o que era preciso para ser escritor. Os meus alunos, que já estavam em plena produção, compreenderam que era necessário ter muita inspiração para escrever. Fizeram uma releitura do livro. O mais fascinante de tudo, foi que o autor faria uma visita a nossa escola naquela semana. Então fizemos uma releitura de sua obra e formatamos as gravuras com uma ferramenta do computador, para apresentarmos a ele. No final da visita, que deixou meus alunos emocionados, eles pediram autógrafos, fizeram muitas perguntas interessantes, e por fim, ao retornarem à sala de aula, pediram para escrever sobre aquela manhã. Imediatamente entreguei os cadernos e os deixei escrever. Foi um grande silêncio na sala de aula. Mas a produção foi bem maior. Confesso que eu também fiquei muito emocionada, mas foi por causa do impacto que ele deixou nas crianças.

1. *“ Oje nos vimos um escritor de varios livros que é muito legal é a gente fes perguntas que iscritores deve ser muito legal por que eles mesmo inventão os livros é muito mais coisas legais e livros de dezenhos e mais aventuras e muito mais coisas.”*
2. *“ Oje está muito lindo o dia, tem sol mas tá um pouco friu: hoje um Escritor muito legal, foi na Escola, que fez mais de 5 livros. Ele é muito, legal. gostei muito dos livros, dele: os livros são muito legal. Ele falou um pouco dos livros que ele fez: tipo a arvore que fugio do quintal, o Escritor é muito legal”.*
3. *“Hoje a aula foi bem legal, porque nós conhecemos um autor, ele era bem legal, ele contou duas histórias. [...] Enfim, eu adorei a aula de hoje e principalmente o autor, as minhas colegas pidiram até autografo para ele. É isso da minha aula de hoje.”*

4) *“Eu gostei da presensa porque ele me deu autografo para mim e pra minha irmã ele contou estória para nos do sapo da arvore que fugiu do quintal ele disse que já escreveu 26 livros.”*

5) *“Hoje foi a visita de Alvaro Ottone, e foi muito legal porque eu ganhei um altografo dele e ele ate me abraçou e me beijou a minha cabeça. E ai eu gostei bastante que foi a parte mais legal foi a parte que a Sara disse não lava mais acabeça se não vai sair o beijo do Alvaro Otone foi isso que aconteceu hoje.”*

Embora as escritas tenham sido breves, percebo claramente ali seus sentimentos aflorando. Cada criança do seu modo deixou explícito seu sentimento, sendo este um dos objetivos deste projeto. A cada palavra, mesmo que errada, havia a necessidade da escrita de seus pensamentos que saíam de suas cabeças, por isso os erros, assim a sinceridade e a pureza da escrita. Maturana (2002, p. 92) nos aponta que as emoções são dinâmicas corporais que especificam os domínios de ação em que nos movemos. Uma mudança emocional implica uma mudança de domínio de ação.

Passados alguns dias, no início da aula, entreguei os cadernos, cada um a seu dono. Disse que cada um iria encontrar um cantinho no pátio da escola, e que ficassem à vontade. Deveriam fazer no lugar escolhido, suas escritas daquele dia no seu “diário”. Seria escrito tudo o que viesse em suas cabeças. Eis seus escritos:

1. *“Oje estou no pátio sentindo o ar puro que eu tenho que me esforçar mais senão eu vou rodar denovo que eu tenho que entender ascoisas e mies forçar para passar de ano que eu agudo meu pai todo dia estou sempre ajudando meu pai. Que a professora é muito legal e que agente não emtende ela explica denovo ela é muito querida.”*
2. *“Foi muito legal fomos para a rua para escrever nosos sentimentos nos nossos cadernos achei muito legal oque a sora fez hoje? de levar-nos pro pátio !!! pra nos espresar nossos sentimentos. Estava muito legal adorei quero que a sora fasa isso sempre adorei muito.*

3. “Diario se tu entendesse o que eu sinto quando eu choro por motivos emocionais. Quando a minha melhor amiga foi embora no dia do meu aniversário eu fiquei muito, muito triste porque eu contava tudo pra ela meus sentimentos meus segredos e ela me contava os segredos dela depois que ela foi embora eu não confiei em mis ninguém. [...] E amanhã eu vou te mostrar duas reseitas que eu tenho.

4. “ Passando para mim? (ela colocou título) Eu tenho remorcio de uma coisa, se chama. Saldades do meu pai mas ele não e o meu pai mas eu acho que pai é aquele que cria que da amor é uma palavra apavorante para mim [...] Mais seis linhas (ela sublinhou algumas palavras).

5. “ Hoje vou escreve sobre meu futuro. Eu pretendo ser no futuro um jogador eu treino muito para isso. E meu pai me ajuda e me encentiva. Eu quero ter um bom estudo para isso e se não for jogador quero ser advogado ou trabalhar num escritório. Se na der para ser advogado eu com um bom estudo consigo um bom serviço.

Em uma aula de ciências, falando a respeito do Sistema Nervoso, comentei com eles a respeito de uma menina que possuía duas cabeças, mas que não sabia explicar como que elas viviam. Eles não acreditaram e ficaram inflamando de curiosidade em saber se isso existia ou não, se era fato ou mentira. Prometi que na próxima aula de informática, eles iriam ver na internet se era verdade ou mito, e que utilizariam o computador como instrumento de pesquisa. Não precisei explicar como eles deveriam proceder, porque ao chegarmos ao laboratório, imediatamente puxaram a pesquisa da internet e encontraram um vídeo no Youtube sobre as tais meninas. Eles ficaram impressionadíssimos, e além de pesquisarem sobre essa história, pesquisaram sobre outras aberrações, e acabaram por encontrar uma criança que tinha quatro pernas, uma criança que tinha duas faces, uma criança que era grudada pelo tronco com outra e assim retornarmos para a sala de aula.

As escritas foram longas, e demonstraram que suas descobertas tiveram bastantes significados.

- 1) “ Hoje nós fomos na sala de informática e vimos o homem que tinha um tumor no rosto é orivel mas também eu vi as meninas de duas cabeças isso foi no youtube e a mulher com a sintura mais fina do mundo[...]
- 2) “Fomos ao laboratório e pesquisamos sobre o corpo humano, sobre a menina de duas cabeças. hoje a aula foi legal e eu me diverti um pouquinho[...]
- 3) “ Eu achei interessante as meninas de duas cabeças eu nunca tinha visto coisa igual e nem nada parecido com que aconteceu isso? Algum remédio que a mãe delas tomou será e também achei interessante outras pessoas com o caso parecido como o bebe que tem um monte de perna ou as muleres que tem a cintura grudada.

- 4) “ *Hoje meu dia na escola foi bastante movimentado, nós fomos no vídeo, o vídeo ele é muito legal [...] a sora nos ensinou a mecher na internet e vários outros objetos da internet, das meninas de duas cabeças. [...] mais sete linhas*
  
- 5) “ *Hoje caderninho eu gostei muito da aula por que fomos na informática e vimos coisas muito, muito, muito interessantes. Bom, eu pesquisei no youtube sobre a menina de duas cabeças, o homem árvore, as mulheres obesas o que é biológico bom isso.*

Esta última atividade visava observar o grau de comprometimento da criança com sua curiosidade, que a levaria à busca de respostas, e mais do que isso, à demonstração por escrito de suas descobertas. E mesmo que, depois de algumas escritas, as crianças não tivessem ainda dominado a norma culta da escrita, me satisfazia observar que havia escritas, que estavam conseguindo desenvolver um assunto, com coerência, confirmando assim que as aprendizagens que fizeram “tem a ver com as mudanças estruturais que ocorrem em nós de maneira contingente com a história de nossas interações” (MATURANA, 2002, p. 60)

Feitas as análises, percebi que em muitos casos, a criança deixa de lado seus conhecimentos por causa de convenções desenvolvidas pelas escolas, ou pelo próprio professor, dificultando suas aprendizagens, ou bloqueando seus métodos de desenvolver algum trabalho.

Esse medo de errar vai de encontro com o que entendemos por erro, se sabemos que, conforme Piaget (...) há uma lógica no erro. As tentativas da criança mostram suas construções e desconstruções. Se todas as coisas lhes forem dadas de forma pronta e organizadas, não haverá o trabalho de investigação e de críticas, não haverá descobertas, não haverá novidades, nem lógica nas coisas que aprender.

Por isso, mesmo que ao final dessa pesquisa, tenha observado que não houve grandes mudanças na escrita dos alunos, fico satisfeita em perceber que finalmente meus alunos conseguiram desenvolver um texto com coerência, com lógica, com início e fim, dominando completamente o assunto que desenvolveu, associando com suas vivências, e utilizando a escrita para expressar seus sentimentos diante de situações que lhes pareceram boas ou ruins, deixando bem claro em suas falas sua aprovação ou reprovação. Outro ponto relevante, e que colaborou com o êxito da proposta, foi o da elaboração de um Projeto de Aprendizagem, o qual foi um instrumento imprescindível para que houvesse resultados positivos.

#### 4- CONCLUSÃO:

O trabalho feito com meus alunos visava de forma prática auxiliá-los na produção da escrita com o Projeto de Aprendizagem (PA). Desta forma, foi desenvolvido um plano de ação que auxiliaria principalmente aqueles que apresentavam muita dificuldade na escrita de textos.

O principal objetivo era de que os mesmos pudessem, ao final desse projeto, realizar escritas coerentes de pequenos textos, com noções de tempo e de espaço, trazendo em suas escritas seus conhecimentos prévios. Para que acontecessem essas condições, conforme Real (2007) [...] seria necessário uma mudança estrutural, que se dá na convivência, ou seja, descentrar-se, que é um modo de aprender, e o PA é um dispositivo que pode ou não possibilitar cooperação.

No caso de meus alunos, houve a mudança estrutural desde a criação da proposta, como foi feita, sem a preocupação inicial da ortografia correta, entre outros, até à questão do uso dos sentimentos na escrita, e ao olharmos os escritos das crianças podemos perceber nitidamente que houve plena concordância com toda a proposta. De fato, o que mais evidenciou a sua desacomodação foi o fato de, inicialmente ao receberem o caderninho, não terem noção do que escrever, de não saber escrever sem ser cobrado um número exato de linhas a serem preenchidas. Os alunos não sabiam ser autônomos, não sabiam serem autores de suas próprias histórias, embora muito criativos. Mas graças a esse projeto, muita coisa mudou, muitos pensamentos se desacomodaram ou se transformaram.

A maior e melhor aprendizagem baseiam-se nas descobertas do aluno, cada passo que dá e cada descoberta, o levará a novos conhecimentos, dando-lhe os sentimentos de satisfação ou até mesmo de o desejo de quere saber mais. Pois, [...] o viver humano se dá num contínuo entrelaçamento de emoções e linguagem como um fluir de coordenações consensuais de ações e de emoções. (Maturana, 2002, p. 92)

Ao final dessa maravilhosa jornada, pude evidenciar o crescimento intelectual de meus alunos e essa experiência deixou evidente que o ser humano precisa experimentar seus saberes, precisa ser instigado, provocado. Não há indivíduo que não tenha conhecimento, há sim aquele que pensa que não sabe por não saber pensar, e há ainda aquele que, por medo de saber, finge que não sabe para não sofrer.

Finalizando, deixo aqui explícita certeza que compartilho com Freire (1996, p. 53) quando diz que [...] somos seres inacabados e condicionados, mas mesmo assim, diante da

nossa consciência de nossas desconstruções, temos certeza que podemos ir além. Essa é a diferença entre o ser condicionado e o ser determinado. Que tanto nós, professores quanto nossos alunos, inacabados, mas que tanto eles quanto nós possamos sempre ser seres determinados. Determinados a sermos sempre vencedores, determinados a sermos sempre criaturas que querem aprender mais, determinados a sermos autônomos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.N.; VYGOTSKY, L.S. e outros. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

FREINET, Célestine. **Uma escola ativa e cooperativa**. São Paulo: 2002

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989

MATURANA, Humberto.  **Emoções e Linguagem na educação e na política**; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Artigo: **Nada é mais gratificante do que alfabetizar** (Entrevista com Magda Soares) *Letra A* – O jornal do Alfabetizador. Belo Horizonte, abril/maio 2005, ano 1, n.1.

Artigo: Publicado nos Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Florianópolis, 18 a 20 de novembro, 2009. **O Emprego da Ferramenta de Mineração de Textos SOBEK como Apoio à Produção Textual** Miriam Klemann, Eliseo Reategui, Alexandre Lorenzatti

Artigo: Coesão e coerência em textos escritos iniciais: algumas reflexões, Fernanda Fornari Vidal, Rosa Maria Hessel Silveira

CAPÍTULO 2.3 DA TESE: **APRENDIZAGEM AMOROSA NA INTERFACE ESCOLA – PROJETO DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA DIGITAL** de Luciane Magalhães Corte Real, PGIE/UFRGS, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.